

Ibovespa avança 1,21% com bancos e Vale

Após rondar a estabilidade ao longo da tarde, o dólar à vista encerrou a sessão cotado a R\$ 5,1532, alta de 0,16%

/ MERCADO FINANCEIRO

Depois de avançar aos 173 mil pontos no dia (+1,21%), o Ibovespa perdeu força durante a tarde de ontem, mas seguiu para um fechamento positivo com alta de +0,51%, aos 171.906,72 pontos, amparado pelas ações da Vale e do setor financeiro. O movimento equilibrou o desempenho negativo da Petrobras, pressionada pela queda do petróleo na sessão.

O Brent para novembro caiu 2,3% (US\$ 2,13), a US\$ 90,54 por barril, levando os papéis preferenciais e ordinários da petroleira a ceder mais de 2%. A estatal foi a única entre as maiores empresas da bolsa a encerrar no negativo, enquanto a mineradora, Itaú, Bradesco, B3, Itaúsa e BTG Pactual, tiveram alta firme no dia - juntos, os papéis dessas empresas somam 33% do Ibovespa. “Vale sobe por conta de fluxo comprador de volta para a empresa. Pode ser um indício de investidores estrangeiros voltando a comprar bolsa no Brasil, já que é uma das principais ações do Ibovespa”, afirma Gabriel Magno, chefe de alocação de investimentos e sócio da AW Capital.

A queda do petróleo contrastou com novos desdobramentos negativos em relação à guerra do Oriente Médio. Os EUA sancionaram empresas e pessoas com ligação ao Irã, enquanto o secretário do Tesouro americano, Scott Bessent, ameaçou cortar países

que tenham laços econômicos com Teerã do sistema financeiro do dólar. O receio com o fim das hostilidades vem provocando o avanço da commodity nos últimos meses, mas, nesta segunda, houve espaço para uma correção, segundo operadores. E esse movimento leva os investidores a corrigirem sua exposição na renda variável, especialmente considerando as quedas recentes, que possibilitam pontos de entrada em alguns papéis.

O recuo do petróleo traz alívio na leitura para a inflação global e melhora justamente a situação das empresas diretamente afetadas pelos juros no País no curtíssimo prazo. “Quando o petróleo está caindo, as empresas sensíveis a juros performam melhor”, afirma Marcel Andrade, head de Investments Solutions da SulAmérica Investimentos, mantendo parte da expectativa de que o Banco Central possa continuar reduzindo a Selic. Nesta segunda, o Índice de Consumo (ICON) subiu 0,22%, e ação de maior peso no índice, a Ambev, avançou 1,67%.

Do ponto de vista macroeconômico, as altas do Ibovespa continuam representando um ajuste tímido positivo de grandes investidores institucionais depois de uma sequência forte de quedas ao longo de agosto - no mês, o índice ainda acumula perdas de 3,42%. Os receios globais e locais no pano de fundo, continuam im-



pedindo uma entrada mais consistente de recursos tanto dos institucionais locais, quanto dos alocadores estrangeiros.

Nem mesmo as declarações do secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Scot Bessent, sobre a operação que pretende isolar economicamente o Irã, chamada de “Economic Outcast”, foram capazes de retirar o mercado brasileiro de juros futuros da letargia observada na sessão de ontem. As taxas médias e longas chegaram a acelerar levemente a alta logo após as falas de Bessent no início da tarde, mas sem divulgação de nomes de países terceiros atingidos, nem de instituições financeiras, os vértices voltaram a subir no máximo 3 pontos-base.

Os contratos de Depósito Interfinanceiro (DIs) caminharam

na contramão do alívio mostrado pela curva dos Treasuries nesta segunda-feira, mas também não encontraram fôlego para se afastar muito dos ajustes anteriores. A liquidez reduzida no pregão e ausência de gatilhos desestimularam apostas direcionais pelos investidores, resultando em oscilações comedidas na curva a termo.

Encerrados os negócios, a taxa do DI para janeiro de 2027 oscilou de 13,704%, no ajuste da última sexta-feira, a 13,700%. O DI para janeiro de 2029 subiu a 14,160%, vindo de 14,145%. O DI para janeiro de 2031 anotou leve alta, de 14,399% a 14,415%.

Após rondar a estabilidade ao longo da tarde, o dólar à vista encerrou a sessão cotado a R\$ 5,1532, em alta de 0,16%, alinhado ao sinal da moeda norte-americana no exterior. Com agenda do-

méstica esvaziada e sem novidades no xadrez eleitoral, o mercado de câmbio trabalhou em marcha lenta, observam operadores.

Depois de ter superado os R\$ 5,20 e atingido, na terça-feira, dia 18, o maior nível de fechamento desde 30 de março, o dólar perdeu força e terminou o último pregão da semana passada abaixo de R\$ 5,15. Houve intensa especulação durante a sessão de sexta-feira sobre possível estreitamento relevante da vantagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na corrida presidencial, o que não se confirmou, pelo menos no levantamento mais aguardado, do Datafolha. Em simulação de segundo turno, a pesquisa mostrou Lula numericamente à frente de Flávio Bolsonaro (PL), mas empatado dentro da margem de erro. Em agosto, a moeda norte-americana ainda acumula valorização de 1,63% frente ao real, refletindo, em boa parte, o aumento dos prêmios de risco associados às incertezas eleitorais. Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY operou em alta e subiu 0,22% por volta das 17h, aos 99,016 pontos, após máxima aos 99,063 pontos. O Dollar Index ainda recua cerca de 0,80% em agosto, graças, em grande parte, ao tombo na semana passada com o anúncio do Tesouro dos EUA de que vai duplicar as recompras de papéis de longo prazo.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,330	+83,33%
Wetzel S.A. Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	19,00	+64,08%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,320	+60,00%
Wetzel S.A. Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	17,00	+41,78%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,520	+32,17%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	+0,26	-0,76	+0,35	-0,11	-0,24	+0,49	-3,12
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,37	+0,60	-0,74	-1,89	+2,81	-0,59	-2,13

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Belora RDVC City Desenvolvimento Imobiliario S.A.	5,740	-13,81%
Atom Educacao e Editora S.A.	1,110	-11,20%
Economatica SA	0,900	-10,00%
Tecnisa S.A.	0,64	-9,86%
WLM Participacoes e Comercio de Maquinas e Veiculos SA Pfd	17,49	-9,85%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,520	+32,17%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	42,11	-4,94%
Companhia de Saneamento Basico do Estado de Sao Paulo SABESP	23,86	+0,46%
Ambev SA	15,25	+1,67%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	15,45	+2,39%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2		
(NM) Novo Mercado (\$) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,34%
Petrobras PN	-2,4%
Bradesco PN	+0,06%
Ambev ON	+1,8%
Petrobras ON	-2,86%
MBRF SA ON	-5,53%
Vale ON	+2,92%
Itausa PN	+1,52%